

# Efeitos Auto-Reportados da Reabilitação Respiratória na Vida dos Pacientes com Exacerbações Agudas da DPOC

ANA OLIVEIRA · ANA MACHADO · SARA MIRANDA  
HÉLDER MELRO · ALDA MARQUES

**Introdução e Objetivos:** Atualmente a farmacologia é a intervenção padrão nas exacerbações agudas da doença pulmonar obstrutiva crônica (EADPOC), contudo, os seus efeitos auto-reportados nas EADPOC são reduzidos. A reabilitação respiratória (RR), pela sua natureza multifatorial, poderá afetar positivamente a vida dos pacientes durante esta fase da doença. Assim, este estudo avaliou os efeitos da RR durante as EADPOC nos diferentes domínios auto-reportados da vida dos pacientes (i.e., tosse, expetoração, aperto no peito, dispneia a subir/descer escadas, limitações nas atividades em casa, confiança, sono e energia).

**Material e Métodos:** 16 pacientes com EADPOC foram recrutados nas urgências de um hospital central e convidados a participar num programa de RR (i.e., higiene brônquica, mobilização e expansibilidade torácica, exercício físico e apoio psicoeducativo). 8 pacientes (GE: 7 homens; 73±11anos; FEV1 60±26%previsto) aceitaram participar e, para além da medicação, receberam 6 sessões de RR (2 vezes/semana, 60 min). 8 pacientes (GC: 6 homens; 66±7anos; FEV1 63±16%previsto) não aceitaram participar nas sessões de RR e receberam apenas tratamento farmacológico. O Teste de Avaliação da DPOC (CAT) foi utilizado em 3 momentos (i.e., até 48h após o episódio de urgência (T1), 1 semana (T2) e 2 semanas após o mesmo (T3)) e os dados foram comparados com o teste de Friedman (intra-grupo) e o teste de Mann-Whitney (inter-grupo).

**Resultados:** Apenas o GE apresentou diferenças significativas no impacto da tosse (4 vs. 2 vs. 1; p=0.001), expetoração (4 vs. 2 vs. 1; p=0.01) e dispneia a subir/descer escadas (3 vs. 2 vs. 2; p=0.02). Não foram verificadas diferenças nos restantes parâmetros intra e inter grupos (p>0.05).

**Conclusões:** A RR parece ter efeitos positivos na diminuição do impacto dos sintomas relacionados com a funcionalidade na vida dos pacientes com EADPOC. Estes são os sintomas mais reportados e, quando persistentes, são fatores de mau-prognóstico. Assim, a RR pode ser um fator determinante no processo de reabilitação das EADPOC. Recomendam-se estudos com amostras maiores para confirmar estes resultados.